

AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Evaluation Of Psychosocial Care Services In Brazil: An Integrative Literature Review

Ian Jacques de Souza¹

Larissa Weber²

Sued Macedo Lopes³

Claudia Flemming Colussi⁴

Daniela Alba Nickel⁵

Artigo encaminhado: 08/03/2021

Artigo aceito para publicação: 19/11/2021

RESUMO: A Reforma Psiquiátrica (RP) transformou o arcabouço jurídico e o universo técnico-assistencial no campo da saúde mental. A avaliação neste campo, contudo, mostra-se menos comum que em outras áreas. O objetivo deste artigo é revisar os estudos avaliativos dos serviços integrantes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), publicados de 2011 a 2019. Foram selecionados 46 artigos, analisados por dois autores, considerando ano, local, serviços inclusos, metodologia, natureza e forma de coleta dos dados e o perfil dos participantes envolvidos nas avaliações. Os serviços mais frequentemente avaliados foram os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em especial os que oferecem cuidado a questões relacionadas ao álcool e outras drogas (CAPS AD). As avaliações apontam que a perspectiva de trabalho aliada ao modo psicossocial prevaleceu frente ao modo asilar. Os demais pontos de atenção da RAPS, como unidades básicas de saúde e hospitais, apresentaram quantitativo de avaliações significativamente menor quando comparados aos CAPS. Sobressaiu-se a abordagem qualitativa com dados primários, obtidos em sua maioria através de entrevistas, observações e escalas de satisfação, as quais mostraram usuários/familiares satisfeitos, com possível viés de gratidão. Conclui-se que estudos avaliativos contribuem com a qualificação da RAPS e a proteção das conquistas já alcançadas, especialmente quando apresentam metodologia participativa.

¹ Psicólogo. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: jacqs.ian@gmail.com

² Psicóloga. Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: larissaweber1984@gmail.com

³ Psicólogo. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: sued-lopes@hotmail.com

⁴ Cirurgiã Dentista. Doutora em Saúde Pública pelo Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: claucolussi@hotmail.com

⁵ Cirurgiã Dentista. Doutora em Saúde Pública pelo Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: danielanspb@gmail.com

Palavras-chave: Avaliação em Saúde. Serviços de Saúde Mental. Assistência à Saúde Mental.

ABSTRACT: The Psychiatric Reform transformed the legal framework and the technical-assistance universe in the field of mental health. Evaluation in this field, however, is less common than in other areas. The purpose of this article is to review evaluative studies of health services that compose the Psychosocial Care Network (RAPS), published from 2011-2019. 46 articles were selected and analyzed by two authors considering year, place, services, methodology, data collection and participants. The services most frequently assessed were the Psychosocial Care Center (CAPS), especially the services that provide care to issues related to alcohol and other drugs (CAPS AD). The evaluations show that the psychosocial perspective of care prevailed over the asylum type. The other services in the RAPS, such as primary care units and hospitals, had significantly fewer assessments when compared to CAPS. The qualitative approaches using primary data stood out, mostly using interviews, direct observation and satisfaction scales, which revealed pleased users / family members, with a possible gratitude bias. It is concluded that evaluative studies contribute to the qualification of the RAPS and the protection of historic achievements, especially when using participatory methodology.

Keywords: Health Evaluation. Mental Health Services. Mental Health Assistance.

1 INTRODUÇÃO

O histórico da atenção à Saúde Mental no Brasil é marcado por uma perspectiva de exclusão e reclusão em manicômios. Mudanças substanciais neste paradigma foram propostas por movimentos sociais, especialmente a partir de 1970, resultando em um processo conhecido como RP, que, aliada à Reforma Sanitária, provocou transformações no arcabouço jurídico, no universo técnico-assistencial e no âmbito sociocultural em saúde mental (AMARANTE E NUNES, 2018).

A Lei 10.216/01, marco legal da Política de Saúde Mental, difundiu um ideal pautado pela atenção territorial, de base comunitária e substitutiva ao hospital psiquiátrico (BRASIL, 2001). Tal fato concedeu maior destaque à Atenção Básica (AB) no cuidado em saúde mental e promoveu o aumento de investimentos financeiros federais em serviços substitutivos, como os CAPS (BRASIL, 2015).

A expansão dos serviços substitutivos e a necessidade de articulá-los entre si resultou na criação da RAPS (BRASIL, 2011). Porém, contrariando o

movimento contra-hegemônico desencadeado pela RP, o Governo Federal, a partir de 2016, passou a fazer modificações que promoveram um novo fortalecimento do modelo manicomial, acirrando as contradições que, ainda que combatidas, já eram presentes na política (DELGADO, 2019).

Um campo de transformações e disputas, com alta prevalência de transtornos mentais na população brasileira (WHO, 2018), constitui um cenário relevante para a avaliação em saúde. Assim, como os serviços da RAPS vem sendo avaliados? O presente estudo teve como objetivo revisar as produções científicas brasileiras de avaliação dos serviços que compõem a RAPS publicadas de 2011 a 2019, a fim de observar o período pós homologação da Portaria que regula a RAPS como política pública.

3 METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura investigou a produção acadêmica de avaliações em serviços de Atenção Psicossocial e considerou seus pressupostos teórico-metodológicos. Iniciou-se pela elaboração do problema de pesquisa, seguida pela coleta dos dados, e análise dos resultados (BOTELHO, CUNHA E MACEDO, 2011; MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

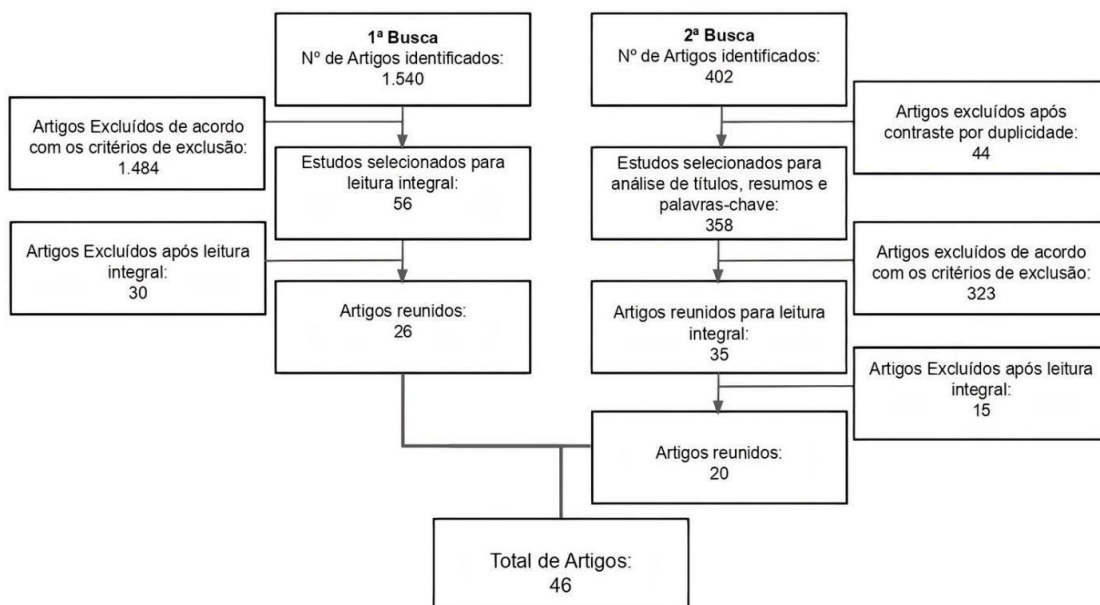
A busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre janeiro e março de 2019. Consideraram-se os seguintes blocos de descritores, retirados da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Serviços de Saúde Mental” ou “Atenção Psicossocial” ou “Rede de Atenção Psicossocial”, acrescidos dos descritores “Avaliação” ou “Avaliação em Saúde” ou “Avaliação de Serviços de Saúde”.

Os critérios de inclusão foram: 1) pesquisas avaliativas tendo como objeto os serviços de saúde mental brasileiros; 2) estudos realizados após a regulamentação da Lei 3.088/2011; e 3) estudos em Português, Espanhol ou Inglês. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos não declaradamente de cunho avaliativo; 2) trabalhos de intuito psicométrico ou avaliação psicológica; e 3) artigos de acesso restrito mediante pagamento.

A busca inicial reuniu 1.540 artigos. A partir da análise dos títulos, resumos e palavras-chave para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão,

restaram 56 artigos para leitura integral. A identificação de trabalhos não contemplados motivou uma segunda busca com novos descritores: “avaliação de serviços de saúde” ou “avaliação dos serviços”, acrescidos dos descritores “atenção psicossocial” ou “saúde mental” ou “rede de atenção psicossocial”. 1.947 artigos foram reunidos, nos quais foram aplicados os mesmos procedimentos, restando 35 novos artigos. Após leitura integral restaram 46 artigos, conforme processo de seleção exposto na Figura 1.

Figura 1- Processo de seleção dos Artigos utilizados



Fonte: Os autores (2020).

4 RESULTADOS

As informações de autoria, ano da publicação, objeto da avaliação, local e tipo de estudo são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1- Estudos de avaliação de serviços de saúde na RAPS no Brasil, 2011 a 2019.

Autores, ano	Objeto	Local	Tipo de estudo
Bessa, Araújo Filho, Azevedo, Salvetti e Torres (2019)	CAPS I	Oeste do RN	Estudo avaliativo com delineamento não experimental

Duarte, Pereira, Olschowsky e Carvalho (2019)	CAPS AD III	Oeste do RS	Avaliação de 4ª geração, abordagem hermenêutica-dialética
Soares, Farinasso, Golçalves, Machado, Mariano, Santos (2019)	CAPS III	Londrina-PR	Estudo correlacional
Costa, Ronzani e Colugnati (2018)	CAPS AD	Juiz de Fora-MG	Exploratório de corte transversal
Silva, Lima e Ruas (2018)	CAPS II, III, IJ, AD e AD III	MG	Estudo transversal e correlacional
Alves, Kantorski, Coimbra, Christello e Silveira (2017)	CAPS	Alegrete- RS	Estudo de caso, participativo, hermenêutico-dialético
Azevedo, Salvetti e Torres (2017)	CAPS	RN	Estudo transversal. Avaliação normativa
Bosque, Oliveira, Silva, Claro e Fernandes (2017)	CAPS AD	AP	Estudo descritivo, transversal
Buriola, Marcon, Kantorski e Matsuda (2017)	Emergência psiquiátrica de HG	local não referido	Estudo de caso. Avaliação de 4ª geração
Eslabão, Coimbra, Kantorski, Guedes, Nunes, Demarco (2017)	ESF	Pelotas – RS	Estudo descritivo e exploratório

Guedes, Olschowsky, Kantorski e Antonacci, (2017)	CAPS II	SC	Pesquisa qualitativa, avaliação de 4ª geração
Moreira e Onocko-Campos (2017)	CAPS	Baixada Santista- SP	Estudo de caso. Avaliação de 4ª geração
Onocko-Campos, Furtado, Trapé, Emerich e Surjus, (2017)	CAPS III	SP	Não é mencionado
Pagliace, Maftum, Lacerda, Kantorski, Nimitz e Brusamarello (2017)	Unidade Infantil de HG	Oeste do PR	Estudo de caso. Avaliação de 4ª geração
Pinho, Silva, Siniak, Folador e Araújo (2017)	CAPS AD	Região metropolitana de Porto Alegre – RS	Estudo de caso. Pesquisa avaliativa baseada na 4ª geração
Pinho, Wetzel, Schneider, Olschowsky, Camatta, Kohlraush, Santos, Eslabão (2017)	CAPS AD e outro ponto da rede	Região metropolitana de Porto Alegre – RS	Estudo de caso
Pinho e Siniak (2017)	CAPS AD	Viamão – RS	Recorte de estudo de caso
Silva e Lima (2017a)	CAPS	Médio Paraopeba- MG	Estudo transversal
Silva e Lima (2017b)	CAPS I, II, III, AD e IJ	Médio Paraopeba- MG	Avaliação normativa

Surjus e Onocko-Campos (2017)	CAPS III	SP	Não é mencionado
Resende, Bandeira e Oliveira (2016)	CAPS III	São João del Rei-MG	Não é mencionado
Costa, Colugnati e Ronzani (2015)	Serviços de SM	Brasil	Revisão de literatura
Duarte, Viana e Olschowsky (2015)	CAPS AD	Fronteira Oeste-RS	Avaliação construtivista, responsiva, abordagem hermenêutico-dialética
Thiengo, Fonseca, Abelha e Lovisi (2015)	CAPS IJ	Rio de Janeiro-RJ	Estudo epidemiológico seccional
Dantas e Oda (2014)	Serviços de SM	Brasil	Levantamento bibliográfico
Azevedo, Oliveira, Melo, Salvetti, Vasconcelos (2015)	CAPS III	Caicó- RN	Pesquisa avaliativa e descritiva
Kantorki, Cortes, Guedes, Franchini e Demarco (2014)	SRT	Caxias do Sul-RS	Estudo de caso. Avaliação de 4ª geração, hermenêutico-dialética
Miranda, Souza e Ferreira (2014)	Ambulatório de SM	Rio Branco-AC	Estudo transversal

Santos e Cardoso (2014)	Serviço de internação parcial	Interior de SP	Não é mencionado
Antonacci, Kantorski, Willrich, Argiles, Coimbra, Bielemann (2013)	SRT	Alegrete – RS	Estudo descritivo e transversal. Avaliação de 4ª geração. Estudo de caso.
Kantorski, Jardim e Quevedo (2013)	CAPS I e CAPS II	Região Sul-BR	Estudo descritivo
Ramos e Guimarães (2013)	Hospital referência em Psiquiatria	RN	Pesquisa exploratória e descritiva
Araujo e Tanaka (2012)	CAPS adulto e UBS	São Paulo-SP	Hermenêutica filosófica
Kohlrausch (2012)	ESF	Porto Alegre-RS	Avaliação de 4ª geração
Oliveira, Andrade e Goya (2012)	CAPS II e CAPS AD	Fortaleza- CE	Estudo exploratório
Onocko-Campos, Campos, Ferrer, Correa, Madureira, Gama, Dantas, Nascimento (2012)	UBS	Campinas, SP	Estudo avaliativo hermenêutica gadameriana, descritivo, transversal
Silva, Bandeira, Scalon e Quaglia, (2012)	Serviços de SM	local não referido	Estudo transversal, correlacional.

			Pesquisa avaliativa, somativa
Silva, Melo e Esperidião (2012)	Serviços de SM	Brasil	Revisão de literatura
Brêda, Ribeiro, Silva, Silva e Costa (2011)	CAPS I e CAPS II	AL	Estudo de Caso
Camatta, Nasi, Adamoli, Kantorski e Schneider (2011)	CAPS II	Porto Alegre-RS	Avaliação de 4ª geração
Onocko-Campos e Baccari (2011)	CAPS III	Campinas-SP	Avaliação de abordagem hermenêutico-crítica
Duarte e Kantorski (2011)	CAPS I	Extremo Sul-RS	Avaliação de 4ª geração. Estudo descritivo e analítico.
Oliveira, Guedes, Oliveira e Lima Júnior (2011)	ESF e CAPS II	Cajazeiras, PB	Estudo exploratório
Pinho, Kantorski, Wetzel, Schwartz, Lange, Zillmer (2011)	CAPS	Joinville-SC	Avaliação de 4ª geração
Vinha (2011)	Serviços para dependentes químicos	Piracicaba-SP	Não é mencionado
Wetzel, Kantorski, Olschowsky, Schneider e Camatta (2011)	CAPS	Pelotas-RS	Método Comparativo Constante

Fonte: Os autores (2020). Legenda: AD=álcool e outras drogas; IJ=Infanto-juvenil; UBS=Unidade Básica de Saúde; SM=Saúde Mental; ESF= Estratégia de Saúde da Família; SRT= Serviço Residencial Terapêutico; HG= Hospital Geral.

Os estudos foram publicados principalmente entre 2011 e 2017, majoritariamente nas regiões brasileiras Sul e Sudeste, com destaque para a produção de 13 (28,3%) estudos no RS. O ponto de atenção mais avaliado foi o CAPS, sendo o CAPS AD com maior frequência (n=9; 19,5%). A Tabela 1 apresenta a distribuição de frequência com que cada modalidade de CAPS foi avaliada.

Tabela 1- Distribuição das modalidades de CAPS avaliados

MODALIDADE DE CAPS AVALIADO*	QUANTIDADE (%)
CAPS AD	9 (19,5%)
CAPS III	8 (17%)
CAPS II	8 (17%)
CAPS I	6 (10,9%)
CAPS IJ	3 (6,5%)
CAPS AD III	2 (4,3%)

Fonte: Os autores (2020).

*Sete estudos (15%) não especificaram a modalidade de CAPS avaliado.

Em menor proporção, outros pontos de atenção da RAPS também foram avaliados: SRT e UBS foram avaliados em dois estudos cada (4,3%), enquanto ESF, Ambulatório de Saúde Mental, Emergência Psiquiátrica de HG, Hospital de referência para o atendimento em Psiquiatria e Unidade Infantil de HG foram avaliados uma vez cada (2,2%). Identificou-se ainda cinco (10,9%) estudos que não descreveram o serviço avaliado.

Quanto ao tipo de estudo, dez (21,7%) foram classificados como estudo de caso, nove (19,6%) como estudo transversal e seis (13,0%) como descritivo. Predominaram estudos de abordagem qualitativa (n=26; 56,5%) e com dados primários (n=36; 78,3%), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos estudos segundo abordagem e natureza dos dados utilizados.

Abordagem	Natureza dos dados			Total
	Primário	Secundário	Ambos	
Quantitativa	13	1	0	14
Qualitativa	21	2	3	26
Quanti-quali	2	3	1	6
Total	36	6	4	46

Fonte: Os autores (2020).

Dezenove artigos (41,3%) foram descritos como estudos avaliativos na metodologia, 14 (30,4%) dos quais referiram se tratar de avaliações de quarta geração, ainda que nem todos tenham evidenciado participação das partes interessadas em todas as etapas da avaliação, ou apresentado juízo de valor.

Tabela 3 - Distribuição dos estudos segundo emissão de juízo de valor e participação das partes interessadas.

Juízo de Valor	Participativo		Total
	Sim	Não	
Sim	3	6	9
Não	15	19	34
Total	18	25	43

Fonte: Os autores (2020).

A principal forma de levantamento de dados foi a entrevista (n=24, 52,2%), seguida por observações (n=18, 39,1%) e instrumentos de medida baseados em escalas (n=9, 19,6%), principalmente ligadas à satisfação. Quanto à população de estudo, os trabalhadores foram abordados em 27 (58,7%) dos artigos, os usuários em 19 (41,3%), os familiares em 16 (34,8%) e os gestores em dez (21,7%). Mais da metade (52,0%) abordou exclusivamente um dos grupos, e três estudos (6,5%) abordaram os quatro grupos.

5 DISCUSSÃO

Se enaltece o esforço empenhado para avaliar os serviços da RAPS, principalmente CAPS, bem como o número de estudos identificados com a

perspectiva psicossocial. Além disso, a expansão do número de estudos avaliativos, que teve seu auge em 2017, contribuiu para a sistematização do campo, construção de políticas públicas e produção de evidências.

Possivelmente por efeito da iniciativa exercida pelo CNPq e Ministério da Saúde ao projeto CAPSUL (BRASIL, 2005), houve maior concentração de estudos avaliativos na Região Sul. O Sudeste foi a segunda região com maior número de pesquisas avaliativas, conforme identificado também nos resultados de outras revisões de literatura (COSTAS et al., 2015; DANTAS E ODA, 2014; SILVA et al., 2012). A concentração dos estudos avaliativos está coerente com a distribuição dos grupos de pesquisas avaliativas nas regiões brasileiras (CRUZ; OLIVEIRA; CAMPOS, 2019). O incentivo e a indução a pesquisas e estudos avaliativos de maneira mais abrangente e contínua poderia construir um panorama mais bem aprofundado e crítico sobre a política de saúde mental do país como um todo.

Historicamente, a avaliação foi classificada em quatro gerações: medir/mensurar; descrever; emitir juízo de valor com critérios e parâmetros; e posteriormente, agregou a participação ao processo avaliativo, compreendidas como processo hermenêutico-dialético (GUBA e LINCOLN, 2011). No campo da saúde, a avaliação deve implicar na participação de diversos atores na produção conjunta de sentidos e significados do cotidiano (SANTOS FILHO, 2014).

Nas avaliações revisadas, os trabalhadores participaram de um maior número de estudos. Ainda assim, destacam-se três avaliações de CAPS AD que envolveram os quatro grupos de interesse (PINHO et al., 2017a; PINHO et al., 2017b; PINHO e SINIAK, 2017). Parte dos estudos com trabalhadores focaram em questões de estrutura, pertinentes ao espaço físico e às condições de trabalho, principalmente apresentando recursos humanos precários, investimento insuficiente e dificuldades de comunicação entre serviços e setores. Tais elementos ajudam a endossar a necessidade de maior financiamento da Política de Saúde Mental do país em base territorial e comunitária, como também demonstrado por outros autores (MACEDO et al., 2017; TRAPÉ e ONOCKO-CAMPOS, 2017).

Quanto à participação dos usuários e familiares, observou-se uma maior ocorrência em pesquisas de satisfação baseadas em escalas de satisfação estruturadas. Seus resultados comumente indicam pessoas satisfeitas, mesmo

quando não se oferece um cuidado adequado. A elevação das taxas de satisfação costuma ser explicada pelo viés de gratidão, dada a tendência de omissão de críticas por parte dos usuários, especialmente ao avaliar serviços públicos e/ou profissionais com quem têm vínculos (ESPERIDIÃO; TRAD, 2005; STANISZEWSKA; AHMED, 1999; BERNHART et al., 1999). A escolha por instrumentos semiestruturados poderia aprofundar e complexificar a questão da satisfação, expondo possíveis críticas contributivas ao desenvolvimento dos serviços.

A avaliação de quarta geração tende a diminuir esse viés, pois requer a inclusão e o compromisso dos grupos de interesse em todas as etapas do processo avaliativo. Alguns dos estudos analisados mostraram-se alinhados com a perspectiva de quarta geração de caráter hermenêutico-dialético. No entanto, observaram-se divergências quanto ao recorte e à aplicação do estudo, a carência de elementos como a definição ou explicitação de critérios, indicadores, parâmetros e emissão de juízo de valor, além de não declarar a presença dos participantes em todas as etapas.

De um modo geral, os estudos avaliativos no campo da Atenção Psicossocial têm características mais próximas das três primeiras gerações de avaliação, podendo apresentar limitações como: tendência ao gerencialismo; incapacidade de acomodar o pluralismo de valores e comprometimento exagerado ao paradigma científico de investigação (GUBA e LINCOLN, 2011). Alternativamente, defende-se a proposição de estudos embasados em um processo construtivista, responsivo, interativo, e que tenha sentido formativo e transformador, a provocar mudanças significativas para melhoria do sistema, e não somente um instrumento burocrático (KANTORSKI et al., 2014; WETZEL et al., 2011).

A participação dos usuários e familiares na construção e implementação das políticas públicas na área da saúde mental é elemento fundamental do processo de RP no Brasil (YASUI, 2010). Há que se avançar no protagonismo desses atores, de forma que seu papel nos processos avaliativos vá além de respondentes de escalas. Iniciativas de avaliação participativa contribuem como ferramentas de gestão democrática, o que contribui com a solidez do modelo de atenção. Exemplo disso seria a participação de usuários e familiares na elaboração de um Índice da Atenção Psicossocial, com indicadores que

representem os principais componentes da Política de Saúde Mental, como meio de subsidiar a qualificação das práticas de cuidado neste âmbito (TRAPÉ e ONOCKO-CAMPOS, 2017).

Ainda que estudos e pesquisas avaliativas no SUS tenham desempenhado papel importante em seu desenvolvimento de modo geral, ainda necessitam de maior abrangência e aprofundamento em muitos campos. No campo da Saúde Mental, esperava-se encontrar maior número de avaliações sobre as relações entre os pontos da RAPS. Ainda que a AB se caracterize como um serviço essencial da rede (BRASIL, 2011), e apesar da expressiva procura por serviços na AB motivada de problemas psíquicos (ONOCKO-CAMPOS et al., 2011), apenas três estudos avaliaram o cuidado em saúde mental em UBS ou ESF. Além disso, nenhum estudo avaliou Consultórios na Rua, Centros de Convivência e Núcleos Ampliados de Saúde da Família, serviços que potencializam o cuidado em saúde mental na AB e na RAPS.

Tais avaliações poderiam contribuir na desconstrução da ideia de que o cuidado em saúde mental se faz exclusivamente nos serviços especializados. Visto que os CAPS não abrangem todos os municípios brasileiros de pequeno porte, mesmo que se configurem como serviços estratégicos, a AB constitui o principal ou o único componente da RAPS a ofertar cuidado em saúde mental em muitos locais.

Dados de 2016 indicavam que os estados do Acre, Tocantins e Roraima não contavam com CAPS IJ e CAPS AD, e os CAPS AD III são ainda menos numerosos (MACEDO et al., 2017). Esse dado poderia ajudar a compreender a baixa avaliação de tais modalidades em relação às demais.

Quanto às limitações desse estudo, considera-se que elas perpassam o fato de que os descritores utilizados pelos autores nem sempre correspondem à essência dos artigos, haja vista a necessidade de realizar uma segunda rodada de buscas. Além disso, as informações fornecidas nos títulos, resumos e na metodologia eventualmente não são suficientes para classificar/caracterizar os artigos encontrados. De outra parte, estima-se que alguns serviços podem ter realizado avaliações sem a intencionalidade de divulgar os resultados em publicações científicas. O acesso a tais avaliações poderia ter enriquecido o estudo.

6 CONCLUSÃO

Este artigo oferece um panorama das pesquisas avaliativas brasileiras em serviços da RAPS, sobretudo suas características metodológicas e os serviços avaliados. Por um lado, podemos enaltecer a capacidade dos pesquisadores em utilizar metodologias de acordo com as características dos contextos estudados, por outro, são percebidas dificuldades na concepção e operacionalização dos estudos. O desafio posto perpassa a proposição e estruturação de pesquisas avaliativas como um todo, por roteiros ou modelos que permitam certa inventividade e consistência teórico-metodológica (FERNANDES, RIBEIRO e MOREIRA, 2011).

Ao evidenciar as fortalezas dos serviços componentes da RAPS, os estudos avaliativos cumprem importante papel a favor do campo da Atenção Psicossocial, que vêm sofrendo ataques desde 2016. Exemplo disso é a expressiva quantidade de estudos que tomaram os CAPS como objeto, demonstrando o papel estratégico que eles ocupam na RAPS.

Por fim, percebeu-se o quanto é preciso avançar no debate acerca da construção de indicadores, medidas e parâmetros que conduzam a uma avaliação operativa dos serviços, de modo que seus resultados subsidiem o planejamento e avanço da RP. Importa também que esta construção seja coletiva e envolva a participação dos distintos atores e que os resultados encontrados sejam transmitidos de maneira acessível. Com isso, dar-se-á um valoroso passo em direção à qualificação e à consolidação do modelo da Atenção Psicossocial na Política de Saúde Mental brasileira, na garantia de proteção das conquistas democráticas celebradas até o momento.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. F.; KANTORSKI, L. P.; COIMBRA, V. C. C.; OLIVEIRA, M. M.; SILVEIRA, K. L. Indicadores qualitativos de satisfação em saúde mental. *Saúde debate*, 41(spe), 50-59, mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042017s05>. Acesso em: 16 jul. 2019.

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciênc. saúde coletiva*, 23(6), 2067-2074, jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ANTONACCI, M. H.; KANTORSKI, L. P.; WILLRICH, J. Q.; ARGILES, C. T. L.; COIMBRA, V. C. C.; BIELEMANN, V. L. M. Estrutura e fluxo da rede de saúde como possibilidade de mudança nos serviços de atenção psicossocial. *Rev Esc Enferm USP*, 47(4), 891-898, ago. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400017>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ARAUJO, A. K.; TANAKA, O. Y. Avaliação do processo de acolhimento em Saúde Mental na região centro-oeste do município de São Paulo: a relação entre CAPS e UBS em análise. *Interface (Botucatu)*, 16(43), 917-928, dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000054>. Acesso em: 16 jul. 2019.

AZEVEDO, D. M.; OLIVEIRA, A. M.; MELO, G. S. M.; SALVETTI, M. G.; VASCONCELOS, Q. L. D. A. Q.; TORRES, G. V. Avaliação da assistência em saúde num centro de atenção psicossocial na perspectiva dos profissionais. *Revista Brasileira de Pesquisa Saúde*, 16(2), 109-116, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21722/rbps.v0i0.9293>. Acesso em: 16 jul. 2019.

AZEVEDO, D. M.; SALVETTI, M.; TORRES, G. V. Qualidade da assistência em saúde mental: desenvolvimento de um instrumento de avaliação. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 7, 1-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1685>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BERNHART, M. H.; WIADNYANA, I. G. P.; WIHARDJO, H.; POHAN, I. Patient satisfaction in developing countries. *Soc Sci Med.*, 48(8), 989-996, 1999. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0277-9536\(98\)00376-1](https://doi.org/10.1016/s0277-9536(98)00376-1). Acesso em: 16 jul. 2019.

BESSA, M. S.; ARAÚJO FILHO, J. D.; AZEVEDO, D. M.; SALVETTI, M. G.; TORRES, G. V. Avaliação de resultados da assistência em saúde mental por usuários. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 23(1), 89-96, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.32173>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BOSQUE, R. M.; OLIVEIRA, M. A. F.; SILVA, N. N.; CLARO, H. G.; FERNANDES, I. F. A. L. Satisfação dos trabalhadores, usuários e familiares dos Centros De Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas. *Revista de enfermagem da UFPE*, 11(11), 4598-4606, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i11a231199p4598-4606-2017>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade* [Internet], Belo Horizonte, 5(11):121-136, mai. ago. 2011 Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. *Edital MCT-CNPq / MS-SCTIE-DECIT / CT-Saúde – Nº 07/2005*. Seleção pública de propostas para apoio às atividades de pesquisa direcionadas ao estudo de Saúde Mental. Brasília: MS, 2005. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/agosto/20/saude-mental2005.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. *Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Rede de Atenção Psicossocial. Brasília, DF: MS, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Presidente da República. *Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001*. Proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: DF, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. SAS/DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. *Saúde Mental em Dados – 12, Ano 10, nº 12*. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRÊDA, M. Z.; RIBEIRO, M. C.; SILVA, P. P. A. C.; SILVA, R. C. O.; COSTA, T. F. Avaliação dos centros de atenção psicossocial do estado de alagoas: a Opinião do usuário. *Rev Rene*, 12(4), 817-24, out/dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4348/3334>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BURIOLA, A. A.; MARCON, S. S.; KANTORSKI, L. P.; MATSUDA, L. M. Compreendendo a dinâmica assistencial do serviço de emergência psiquiátrica utilizando a avaliação de quarta geração. *Revista eletrônica de enfermagem*. 19(54), 1-10, 2017. . Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v19.43489>. Acesso em: 16 jul. 2019.

CAMATTA, M. W.; NASI, C.; ADAMOLI, A. N.; KANTORSKI, L. P.; SCHNEIDER, J. F. Avaliação de um centro de atenção psicossocial: o olhar da família. *Ciênc. saúde coletiva*, 16(11), 4405-4414, nov. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200013>. Acesso em: 16 jul. 2019.

COSTA, P. H. A.; COLUGNATI, F. A. B.; RONZANI, T. M. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, 20(10), 3243-3253, out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.14612014>. Acesso em: 16 jul. 2019.

COSTA, P. H. A.; RONZANI, M.; COLUGNATI, F. A. B. No meio do caminho tinha um CAPSAD: centralidade e lógica assistencial da rede de atenção aos usuários de drogas. *Ciênc. saúde coletiva*, 23(10), 3233-3245, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.12572018>. Acesso em: 16 jul. 2019.

CRUZ, M. M.; OLIVEIRA, S. R. A.; CAMPOS, R. O. Grupos de pesquisa de avaliação em saúde no Brasil: um panorama das redes colaborativas. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, 43(122), 657-667, nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912201>. Acesso em: 16 jul. 2019.

DANTAS, C. R.; ODA, A. M. G. R. Cartografia das pesquisas avaliativas de serviços de saúde mental no Brasil (2004-2013). *Physis*, 24(4), Rio de Janeiro, 1127-1179, out./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000400008>

DELGADO, P. G. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. *Trab. educ. saúde (Online)*, Rio de Janeiro, 17(2), 1-4, mai. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00212>. Acesso em: 16 jul. 2019.

DUARTE, M. L. C.; PEREIRA, L. P.; OLSCHOWSKY, A.; CARVALHO, J. de. Avaliação de quarta geração: atendimento aos familiares de usuários de crack. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, 9(12), 1-20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769229057>. Acesso em: 16 jul. 2019.

DUARTE, M. L. C.; VIANA K. R.; OLSCHOWSKY, A. Avaliação de usuários de crack sobre os grupos de familiares no centro de atenção psicossocial. *Cogitare Enferm.*, 20(1), 81-88, Jan/Mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i1.37597>. Acesso em: 16 jul. 2019.

DUARTE, M. L. M. de L. C.; KANTORSKI, L. P. Avaliação da atenção prestada aos familiares em um centro de atenção psicossocial. *Rev Bras Enferm*, Brasília, 64(1), 47-52, jan-fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a07.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ESLABÃO, A. D.; COIMBRA, V. C. C.; KANTORSKI, L. P.; GUEDES, A. C.; NUNES, C. K.; DEMARCO, D. A. Além da rede de saúde mental: entre desafios e potencialidades. *Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, 9(1), 85-91, jan/mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.85-91>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ESPERIDIÃO, M.; TRAD, L. A. B. Avaliação de satisfação de usuários. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 10(sup), 303-312, set.-dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000500031>. Acesso em: 16 jul. 2019.

FERNANDES, F. M. B.; RIBEIRO, J. M.; MOREIRA, M. R. Reflexões sobre avaliação de políticas de saúde no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 27(9), Rio de Janeiro, 1667-1677, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000900002>. Acesso em: 16 jul. 2019.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. *Avaliação de quarta geração*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011

GUEDES, A. C.; OLSCHOWSKY, A.; KANTORSKI, L. P.; ANTONACCI, M. H. Transferência de cuidados: processo de alta dos usuários de um centro de atenção psicossocial. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 19(42), 1-9, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v19.43794>. Acesso em: 16 jul. 2019.

KANTORSKI, L. P.; CORTES, J. M.; GUEDES, A. C.; FRANCHINI, B.; DEMARCO, D. de A. O cotidiano e o viver no Serviço Residencial Terapêutico. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Pelotas, 16(4), 759-68, out/dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v16i4.22923>. Acesso em: 16 jul. 2019.

KANTORSKI, L. P.; JARDIM, V. M. R.; QUEVEDO, A. L. A. Avaliação de estrutura e processo dos centros de atenção psicossocial da região sul do Brasil. *Ciênc, cuid. saúde*, 12(4), 728-735, Out/Dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v12i4.10867>. Acesso em: 16 jul. 2019.

KOHLRAUSCH, E. R. Avaliação das ações de saúde mental relacionadas ao indivíduo com comportamento suicida na Estratégia Saúde da Família. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69802>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MACEDO, J. P.; ABREU, M. M.; FONTENELE, M. G.; DIMENSTEIN, M. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. *Saúde soc.*, São Paulo, 26(1), 155-170, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017165827>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet], Florianópolis, 17(4):758-64, out.-dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 20.dez. 2020

MIRANDA, P. O.; SOUZA, O. F.; FERREIRA, T. F. Avaliação da satisfação dos pacientes e familiares em um serviço de saúde mental na cidade de Rio Branco, Acre. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, 63(4), 332-340, out.-dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000042>. Acesso em: 16 jul. 2019.

MOREIRA, M. I. B.; ONOCKO-CAMPOS, R. T. Ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial pela perspectiva dos usuários. *Saúde soc.*, São Paulo, 26(2), 462-474, abr.-jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017171154>. Acesso em: 16 jul. 2019.

OLIVEIRA, F. B.; GUEDES, H. K. A.; OLIVEIRA, T. B. S.; JÚNIOR, J. F. L. (RE) Construindo cenários de atuação em saúde mental na Estratégia Saúde da Família. *Rev. Brasileira, em Promoção da Saúde*, Fortaleza, 24(2), 109-115, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2060>. Acesso em: 16 jul. 2019.

OLIVEIRA, R. F.; ANDRADE, L. O. M.; GOYA, N. Acesso e integralidade: a compreensão dos usuários de uma rede de saúde mental. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 17(11), 3069-3078, nov. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001100023>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ONOCKO-CAMPOS, R. O.; BACCARI, I. P. A intersubjetividade no cuidado à Saúde Mental: narrativas de técnicos e auxiliares de enfermagem de um Centro de Atenção Psicossocial. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 16(4), 2051-2058, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400004>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ONOCKO-CAMPOS, R. O.; CAMPOS, G. W.; FERRER, A. L.; CORRÊA, C. R. S.; MADUREIRA, P. R.; GAMA, C. A. P.; DANTAS, D. V.; NASCIMENTO, R. Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, 46(1), 43-50, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000083>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ONOCKO-CAMPOS, R. O.; FURTADO, J. P.; TRAPÉ, T. L.; EMERICH, B. F.; SURJUS, L. T. L. S. Indicadores para avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial tipo III: resultados de um desenho participativo. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, 41(spe), 71-83, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017s07>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ONOCKO-CAMPOS, R. O.; GAMA, C. A.; FERRER, A. L.; SANTOS, D. V. D.; STEFANELLO, S.; TRAPÉ, T. L.; PORTO, K. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 16(12), 4643-4652, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001300013>. Acesso em: 16 jul. 2019.

PAGLIACE, Â. G. S.; MAFTUM, M. A.; LACERDA, M. R.; KANTORSKI, L. P.; NIMTZ, M. A.; BRUSAMARELLO, T. Avaliação do cuidado à criança e ao adolescente com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa em tratamento no hospital geral. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 28, 1-14, jul. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100350&lng=en. Acesso em: 16 jul. 2019.

PINHO, L. B.; KANTORSKI, L. P.; WETZEL, C.; SCHWARTZ, E.; LANGE, C.; ZILLMER, J. G. V.. Avaliação qualitativa do processo de trabalho em um centro de atenção psicossocial no Brasil. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, 30(4), 354-60, 2011. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/9512/v30n4a09.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jul. 2019.

PINHO, L. B.; SILVA, A. B.; SINIAK, D. S.; FOLADOR, B.; ARAÚJO, B. A. Análise da articulação da rede para o cuidado ao usuário de crack. *Rev baiana enferm*, 31(1), 1-9, 2017b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i1.16654>. Acesso em: 16 jul. 2019.

PINHO, L. B.; SINIAK, D. S. O papel da atenção básica no cuidado ao usuário de crack: opinião de usuários, trabalhadores e gestores do sistema. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog.*, 13(1), 30-36, Jan.-Mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i1p30-36>. Acesso em: 16 jul. 2019.

PINHO, L. B.; WETZEL, C.; SCHNEIDER, J. F.; OLSCHOWSKY, A.; CAMATTA, M. W.; KOHLRAUSCH, E. R.; SANTOS, E. O.; ESLABÃO, A. Domingues. Avaliação dos Recursos Intersetoriais na composição de redes para o cuidado ao usuário de crack. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, 21(4), 1-8, out. 2017a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0149>. Acesso em: 16 jul. 2019.

RAMOS, D. K. R.; GUIMARÃES, J. Novos serviços de saúde mental e o fenômeno da porta giratória no Rio Grande do Norte. *Rev Min Enferm.*, 17(2), 440-445, abr/jun. 2013. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130033>. Acesso em: 16 jul. 2019.

RESENDE, K. I. D. S.; BANDEIRA, M.; OLIVEIRA, D. C. R. Avaliação da Satisfação dos Pacientes, Familiares e Profissionais com um Serviço de Saúde Mental. *Paidéia*, Ribeirão Preto, 26(64), 245-253, mai.-ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-43272664201612>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SANTOS FILHO, S. B. Pesquisa em Humanização: articulações metodológicas com o campo da Avaliação. *Saúde Transform. Soc*, Florianópolis, 5(2), nov. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852014000200002. Acesso em: 16 jul. 2019.

SANTOS, A. F. O.; CARDOSO, C. L. Familiares cuidadores de usuários de serviço de saúde mental: Satisfação com serviço. *Estudos de Psicologia*, Natal, 19(1), 13-21, jan.-mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000100003>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SILVA, M. A.; BANDEIRA, M.; SCALON, J. D.; QUAGLIA, M. A. C. Satisfação dos pacientes com os serviços de saúde mental: a percepção de mudanças como preditora. *J. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, 61(2), 64-71, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000200002>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SILVA, N. S.; MELO, J. M.; ESPERIDIÃO, E. Avaliação dos serviços de assistência em saúde mental Brasileiros: revisão integrativa da literatura. *Rev. Min. Enferm.*, 6(2), 280-288, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v16n2a18.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 22(6), 2025-2036, jun. 2017a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.25722016>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais. *Epidemiol. Serv. Saúde.*, Brasília, 26(1), 149-160, Jan./Mar. 2017b. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000100016>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados., *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 23(11), 3799-3810, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25722016>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SOARES, M. H.; FARINASSO, A. L. C.; GONÇALVES, C. S.; MACHADO, F. P.; MARIANO, L. K. F. R.; SANTOS, C. D. Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. *Cogitare enfermagem*. V. 24, e54729, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.54729>. Acesso em: 16 jul. 2019.

STANISZEWSKA, S.; AHMED, L. The concepts of expectation and satisfaction: do they capture the ways patients evaluate their care? *Journal of Advanced Nursing* 29(2): 364-372, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10197936/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SURJUS, L. T. L. S.; ONOCKO-CAMPOS, R. T. Indicadores de avaliação da inserção de pessoas com deficiência intelectual na Rede de Atenção Psicossocial. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, 41(spe), 60-70, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017s06>. Acesso em: 16 jul. 2019.

THIENGO, D. L.; FONSECA, D.; ABELHA, L.; LOVISI, G. M. Satisfação de familiares com o atendimento oferecido por um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da cidade do Rio de Janeiro. *Caderno de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 23(3), 298-308, jul./set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030172>. Acesso em: 16 jul. 2019.

TRAPÉ, T. L.; ONOCKO-CAMPOS, R. The mental health care model in Brazil: analyses of the funding, governance processes, and mechanisms of assessment. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, 51(19), 1-8, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006059>. Acesso em: 16 jul. 2019.

VINHA I. R. Cenário da assistência em saúde mental/ uso de substância psicoativas na região de saúde de Piracicaba, São Paulo, Brasil. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog*, 7(1), 25-31, jan-abr. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v7n1/05.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

WETZEL, C.; KANTORSKI, L. P.; OLSCHOWSKY, A.; SCHNEIDER, J. F.; CAMATTA, M. W. Dimensões do objeto de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 16(4), 2133-2143, abr. 2011. Disponível em: [://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400013#:~:text=As%20dimens%C3%B5es%20do%20objeto%20de%20trabalho%20em%20um%20Caps%20foram,rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20usu%C3%A1rios%20e%20familiares](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400013#:~:text=As%20dimens%C3%B5es%20do%20objeto%20de%20trabalho%20em%20um%20Caps%20foram,rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20usu%C3%A1rios%20e%20familiares). Acesso em: 16 jul. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Mental health atlas 2017*. Geneva: WHO; 2018. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272735/9789241514019-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 16 jul. 2019.

YASUI, S. Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira [online]. Rio de Janeiro, RJ: Editora FIOCRUZ, Loucura & Civilização collection, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413623>. Acesso em: 16 jul. 2019.